

## LAMINITE EM EQUINOS: FORMAS E PREVENÇÃO

### LAMINITIS IN HORSES: FORMS AND PREVENTION

Amanda Martins Rezende<sup>1</sup>

Cássio Resende da Silva<sup>1</sup>

Liandra Gularte Carvalho<sup>1</sup>

Pedro Wisley Souza Dundi<sup>1</sup>

Rodrigo Martins Ribeiro<sup>2</sup>

A laminite, também conhecida como pododermatite asséptica ou aguento, é uma doença locomotora que causa inflamação nas lâminas dos cascos dos equinos. Essa condição pode ser subaguda, aguda, refratária ou crônica sendo a forma subaguda a mais branda da patologia, correspondendo o período entre a exposição ao agente causal e os primeiros sinais clínicos, podendo durar entre 24 a 60 horas, com sinais clínicos leves, o que dificulta o diagnóstico e, associado a isso, apresenta resolução rápida. Já a aguda se caracteriza pela intensificação da gravidade do quadro clínico, não respondendo com rapidez ao tratamento e sendo provável a evolução à rotação falangeana. O estágio refratário caracteriza-se pela ausência de resposta ao tratamento nos 7-10 primeiros dias, sendo um indicativo de degeneração e inflamação lamelar grave, apresentando mau prognóstico. E é considerada crônica após a rotação e/ou afundamento da terceira falange ou após 48 horas de claudicação. Pode ser causada por diversos fatores, como sobrecarga alimentar, distúrbios metabólicos, impacto excessivo, ferimentos ou cirurgias em algum dos membros, doenças endócrinas, manejo inadequado da espécie e até mesmo imunidade baixa. Essa patologia pode comprometer a capacidade de locomoção do animal e levar até a casos de eutanásia, causando grandes prejuízos aos criadores. O estudo visa compreender os mecanismos fisiopatológicos da laminite, identificar os fatores predisponentes e avaliar métodos de diagnóstico e tratamento eficazes para reduzir a incidência da doença em equinos. A metodologia utilizada inclui uma revisão bibliográfica de artigos científicos na base de dados PubMed. Os principais resultados indicam que a enfermidade tem uma fisiopatologia complexa, envolvendo inflamação, distúrbios circulatórios e alterações metabólicas. De acordo com estudos, dietas ricas em carboidratos, resistência à insulina, inflamações sistêmicas, administração de fármacos como corticosteroides, inadequadamente, aumentam

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária. amandamr01@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária



significativamente o risco de desenvolvimento desse distúrbio. A manifestação clínica se dá através de claudicação, relutância do animal em se movimentar, dor local, edema, tremores musculares, perda de peso, alteração da postura, aumento da frequência cardíaca e respiratória, aumento da temperatura do casco, além de mudança na cor ou aparência do casco e, em casos mais graves, incapacidade de ficar em pé. Em relação ao diagnóstico, exames clínicos, termografia, radiografia e técnicas avançadas, como a ressonância magnética, são essenciais para detectar alterações precoces. Quanto ao tratamento, a abordagem inclui controle da dor com Fenilbutazona, por exemplo, suporte mecânico através do uso de ferraduras terapêuticas, crioterapia, terapia medicamentosa para controle da inflamação com anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), repouso e uma dieta adequada. A discussão dos resultados revela que a prevenção ainda é o método mais eficaz para lidar com a doença. O manejo nutricional adequado, o controle metabólico, casqueamento frequente, exercícios controlados e a detecção precoce são estratégias fundamentais. Conclui-se que a laminite é uma enfermidade multifatorial, de difícil tratamento e com impactos significativos na saúde e desempenho dos equinos. A adoção de práticas preventivas, aliada a diagnósticos precoces e tratamentos adequados, é essencial para reduzir sua incidência e gravidade.

**Palavras-chave:** Doença. Locomotora. Inflamação. Manejo. Prevenção.

**Keywords:** Illness. Locomotive. Inflammation. Management. Prevention.